

VINTE ANOS APÓS A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Augusto Thalheimer

A opinião contemporânea dividiu-se incisivamente sobre a Grande Revolução Francesa de 1789, a revolução burguesa clássica. Nenhum pensador – político, soldado, filósofo ou poeta – pôde ignorá-la, o maior evento histórico de todos os tempos. Ele apoiou ou se opôs. Em qualquer caso, ele aprendeu.

Muitos que de início se tornaram entusiastas, mudaram sua atitude com o passar do tempo. Alguns, como o grande poeta alemão Schiller, ficaram horrorizados com o terror revolucionário, a execução do rei, o governo dos jacobinos – de fato com os eventos nos quais a revolução atingiu seu ponto mais alto. Aqui eles mostravam o reacionarismo do movimento burguês daquele tempo.

Outros, como Beethoven, separaram-se do movimento revolucionário, quando Napoleão vestiu o manto imperial e reprimiu a revolução em casa, a fim de levá-la externamente sob a ponta da espada. Para ficarem fiéis a suas próprias idéias, esses homens rejeitaram a revolução como ela se desenvolveu.

A Revolução Russa de 1917 é um evento de muito maior importância histórica decisiva. Apesar de não ser a revolução socialista ou proletária clássica, é a primeira a ter sucesso num grande país.

Porque a sua significância é maior que a da Revolução Francesa? Porque a Revolução Francesa, uma revolução burguesa, substituiu o sistema feudal anacrônico de exploração, pela exploração capitalista. Mas a Revolução de Outubro marca a transição de um longo período histórico de exploração do homem pelo homem, baseado na propriedade privada dos meios de produção, para um período na qual a exploração acaba, com a propriedade comum dos meios de produção e o avanço do socialismo.

Por essa razão, todo homem inteligente é compelido a decidir-se sobre a questão.

Hoje, vinte anos após a Revolução de Outubro, podemos ver que, como no caso da Revolução Francesa, muitos mudaram sua atitude em relação à mesma. E mais uma vez, por diferentes motivos. Existem muitos cujo entusiasmo inicial era apenas a excitação superficial da juventude, que se encolhe diante das realidades severas da revolução. Essa rejeição da realidade mostra pobreza de entendimento.

Talvez o significado real do que está acontecendo atualmente mostre-se mais claramente na atitude dos partidos num país onde a revolução proletária toma a forma mais aguda da luta de classes, guerra civil e terror – a Espanha. Lá vemos social-democratas de direita a republicanos burgueses em aliança com o Partido Comunista. Por outro lado, vemos um partido marxista, o POUM, o qual, no interesse da luta contra o fascismo, luta pela revolução proletária e, por isso, torna-se objeto do terror governamental e do Partido. Lá também vemos uma massa de trabalhadores revolucionários aderindo ao anarco-sindicalismo.

Trinta mil revolucionários estão nas prisões da Espanha Republicana, cuja política é fortemente influenciada pelo Partido Comunista Espanhol, dirigido pelo Partido Comunista da União Soviética.

Na própria União Soviética, a velha guarda dos bolcheviques foi varrida. Os líderes mais proeminentes da guerra civil foram mortos com a alegação de traidores.

È possível traçar um paralelo entre a trajetória da Revolução Francesa de 1789 e a Revolução de Outubro na Rússia? Podemos dizer que a Revolução de Outubro está agora numa escala descendente de desenvolvimento? Deve a classe operária internacional excluir o país da Revolução de Outubro como uma força revolucionária?

Aqui podemos responder apenas brevemente. O seguinte nos parece a essência da matéria.

Não pode haver nenhuma comparação entre a trajetória da revolução burguesa e a da revolução socialista. Todos os paralelos entre uma e outra levará ao erro.

Na União Soviética, a revolução socialista não está declinando. Está longe de ser "liquidada". Mas está numa seria crise, uma crise de dores de crescimento. A economia socialista se desenvolveu e cresceu a uma terrível velocidade. O que Marx chamou de base econômica – nesse caso uma base socialista – foi construída. Mas a "superestrutura política", as formas e métodos do Governo Soviético, não cresceram com ela. Porque?

Porque no período mais crítico – o período quando se requeria sacrifícios – a época mais perigosa para a segurança do estado operário internamente e externamente – a construção de uma economia socialista tinha que ser levada a cabo por métodos que agora se tornam mais ou menos desnecessários. Mas esses métodos estão ainda sendo usados hoje em dia, e por isso eles encontram uma crescente oposição pelas massas. As massas avançaram culturalmente com o desenvolvimento da economia socialista e agora exigem da burocracia governante mais independência, de acordo com o que já foi vencido pela economia socialista.

Essas massas tornaram-se articuladas. As amarras da liderança burocrática tornaram-se uma camisa de força. Mas nunca existiu uma classe governante que tenha compreendido quando aqueles a quem lideraram e educaram tornaram-se aptos a falar e agir por si próprios, até que os alunos expulsaram seus antigos professores. Parece ser uma lei da natureza que os órgãos que obstruem o maior crescimento de um organismo decaem e apodrecem antes que eles possam ser liberados. A crise de crescimento na qual a União Soviética se encontra agora indica alguma decadência e corrupção que obstrui um desenvolvimento posterior

Pelo bem da Revolução de Outubro, nós não concordamos com o coro oficial que, dentro e fora da União Soviética, celebra o vigésimo aniversário com a gratificação do regime stalinista. Nós celebramos esse famoso aniversário na luta pelo avanço na democracia soviética em princípios socialistas. Nós lutamos pelo próximo estágio do Estado Soviético, e preparamos a revolução proletária através do mundo.

*("Twenty Years After the October Revolution", publicado no "The New Leader",
Londres, 5/11/1987)*